**Programa de Disciplina – Segundo Semestre 2020**

Universidade de São Paulo (USP)

**Área:** Antropologia.

**Tipo:** Pós-Graduação

**Título:** Processos criativos e artefatos de pensamento: como ver, mostrar, fazer

**Responsável:** Sylvia Caiuby Novaes

**Ministrante:** Daniela Feriani – pós-doutoranda no Departamento de Antropologia na Universidade de São Paulo.

**Dia:** segunda-feira, das 19hs às 22hs.

**Duração:** 1 semestre

Tinha que existir uma pintura totalmente livre da dependência da figura - o objeto - que, como a música, não ilustra coisa alguma, não conta uma história e não lança um mito. Tal pintura contenta-se em evocar os reinos incomunicáveis do espírito, onde o sonho se torna pensamento, onde o traço se torna existência.

(Michel Seuphor. Epígrafe de *Água viva*,

de Clarice Lispector)

Vi isso apenas de relance (...), mas faz parte de um conjunto de imagens que desde então me hipnotizam. (Marilyn Strathern. *O efeito etnográfico*)

Imaginar é dar ao imaginário um naco de real para roer. (Jean-Paul Sartre)

**Objetivos:**

Como ver e mostrar os materiais de campo? Em sintonia com a linha de pesquisa “Antropologia das formas expressivas”, o curso pretende investigar os modos de fazer pesquisa através de diferentes grafias, entendidas, aqui, como modos de inscrição e expressão, em uma relação indissociável entre forma e conteúdo, narrativa e experiência, campo e teoria. O objetivo é explicitar, discutir e valorizar os processos criativos como valores heurísticos para o fazer antropológico, aproximando-o de outras áreas de conhecimento, como artes, literatura, arqueologia, design e afins. Fazer da pesquisa um “artesanato intelectual”, um ateliê, possibilita testar caminhos, tatear por significados, compor possibilidades que abrem para outros modos de ver e narrar/descrever/escrever, em uma proposta conceitual e metodológica de tomar a experimentação e a imaginação como processos de conhecimento. Como, de fato, “experimentar o pensamento do outro”, como propõe Eduardo Viveiros de Castro? Quais são os alcances e limites de uma abordagem que visa à apresentação e experimentação, ao invés da representação e explicação?

**Justificativa:**

Há muitas maneiras de se fazer antropologia. Trata-se de uma área tão diversa e complexa quanto os modos e as possibilidades de existência de pessoas e mundos investigados. Abordagens mais “convencionais” coexistem com aquelas mais experimentais, as quais, se ainda encontram resistências e críticas, também ganham cada vez mais espaço entre os pares. Pesquisas que se propõem a não só recolher os materiais, mas a fazer com eles, experimentá-los, deslocam alguns paradigmas e fronteiras disciplinares ao reinventar e testar diferentes estratégias de como mostrar e escrever. Se as artes já têm uma tradição de trazer à tona os processos criativos, os caminhos percorridos e não apenas os resultados, algumas abordagens antropológicas também começam a delinear essa direção. Bordar, montar, recortar, desenhar, pintar, compor, fotografar, colar, esculpir, dançar se tornam atividades de pesquisa e se relacionam com a escrita, a qual também se modifica nessa relação. A eficácia da forma aparece, aqui, como uma questão importante tanto ética, estética quanto política para “pensar o pensamento do outro”, ou seja, incorporar, de fato, a lógica “nativa” no modo de fazer pesquisa. O curso pretende, assim, mapear e pensar sobre esse campo de abordagens e estratégias que estão levando a antropologia para outra direção.

**Conteúdo:**

- As grafias como modos de inscrição e expressão

- Etnografia como teoria sobre o ato de (d)escrever

- A relação entre campo e teoria, experiência e narrativa, forma e conteúdo

- A experimentação e a imaginação como métodos, questões e modos de conhecimento

- Relações entre grafias e escritas

- Relações entre antropologia, artes, arqueologia, design, literatura: aproximações e distanciamentos

- Processos criativos e artefatos de pensamento: como mostrar os materiais?

- “Antropografia”: a proposta de uma antropologia gráfica

- Os desafios, alcances e limites das grafias em estudos qualitativos

**Metodologia:**

O curso terá aulas expositivas, discussões de textos e apresentações de pesquisas por convidados.

**Avaliação:**

A nota será composta tendo em vista a frequência e participação nas aulas/discussões, um exercício de experimentação e um trabalho final sobre uma questão abordada ao longo do curso.

**Cronograma**

**14/09**: apresentação do curso.

**21/09**: Mapeando questões, traçando linhas.

**Leituras:**

- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens-ocasiões.**

- VALE, Maíra. Desengano da vista é ver, escrita etnográfica em Cachoeira. **Revista Tessituras.** Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/16087>

+ blog *Cachoeirando.* <https://cachoeirando.wordpress.com/>

- BARTHES, Roland. **Roland Barthes por Roland Barthes.**

- VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana – Revista de Antropologia Social,** 8 (1): 113-148. Disponível em:

 <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132002000100005&script=sci_arttext>

**Filmes:**

- Xapiri (2012). Bruce Albert, Laymert Garcia dos Santos, Leandro Lima, Gisela Motta, Stela Senra. Disponível em: <https://vimeo.com/47012586>.

- Ato, atalho e vento (2014). Marcelo Masagão.

Disponível em: <https://vimeo.com/118703385>

- Imagem e palavra (2019). Jean-Luc Godard.

Disponível na Netflix.

**28/09**: Mayxue Ospina Posse – **A escrita enfeitiçada: derivas e traços dum corpo pensante**

**Leituras:**

- POSSE, Mayxue Ospina. "Un astrolabio para el lector" e "La escritura embrujada". **La disolución del rostro o el reactivar de la bruja: tres ensayos existenciales sobre calderones contemporáneos.** Tese de doutorado em Antropologia / Unicamp.

- STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo.

- ROLNIK, Suely. Insurgências macro e micropolítica. Dessemelhanças e entrelaçamentos. **Esferas da Insurreição**.

**05/10**: Vitor Grunvald - **Políticas e poéticas da antropologia e das representações (áudio)visuais.**

**Leituras:**

- GRUNVALD, Vitor. Sugestões especulativas de *Boca de Lixo* ou As vicissitudes do fim do mundo e do fazer fílmico documental.

- SCHNEIDER, Arnd. *Unfinished Dialogues. Notes toward an Alternative History of Art and Anthropology*. In BANKS, Marcus & RUBY, Jay. **Made to be seen. Perspectives on the History of Visual Anthropology.**

- GRUNVALD, Vitor & ABREU, Carolina. Montagem, teatro antropológico e imagem dialética. In BARBOSA, Andrea et all. **A experiência da imagem na etnografia.**

- GRUNVALD, Vitor. Cinema queer? Sugestões de-formativas. *Cinema* *Queer*, [Festival forumdoc.bh](https://www.forumdoc.org.br/).

- GRUNVALD, Vitor. [Lâmpadas, corpos e cidades: reflexões acadêmico-ativistas sobre arte, dissidência e a ocupação do espaço público.](https://www.academia.edu/41184999/L%C3%A2mpadas_corpos_e_cidades_reflex%C3%B5es_acad%C3%AAmico_ativistas_sobre_arte_dissid%C3%AAncia_e_a_ocupa%C3%A7%C3%A3o_do_espa%C3%A7o_p%C3%BAblico)

**Material audiovisual:**

- Entrevista com Vitor Grunvald, para a série sobre trajetórias da antropologia visual no Brasil. <https://www.youtube.com/watch?v=SR4obB2lgvs>

- Videorretratos da série trans\_versus.

 <https://www.youtube.com/watch?v=EW4qtc70ysQ&feature=youtu.be>

 + pequeno texto *trans\_versus* que faz parte da tese de doutorado de Vitor Grunvald – **Existências, insistências e travessias: sobre algumas políticas e poéticas de travestimento.**

**+** alguns videorretratos da série que está na tese de doutorado.

- Projeto Família Stronger, de Vitor Grunvald.

Projeto de documentário de narrativa transmídia.

<http://www.familiastronger.com/>

**19/10**: Fabiana Bruno – **Imagens, montagens e antropologia: dispositivos, artefatos e operações de pensamento**

**Leituras:**

- BRUNO, Fabiana. Potencialidades da experimentação com as grafias no fazer antropológico: imagens, palavras e montagens. **Revista Tessituras.** Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/16500>

- BRUNO, Fabiana. Uma antropologia das “supervivências”: as fotobiografias. **Como pensam as imagens.**

- BRUNO, Fabiana. Arquivo e imagens: questões heurísticas e visuais ante à abertura do Arquivo Kamayurá de Etienne Samain. **Revista GIS – Gesto, Imagem, Som.**

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/gis/article/view/153568>

**-** DIDI-HUBERMAN, Georges. Disparidades: ler o que nunca foi escrito. **Atlas ou o gaio saber inquieto.**

**26/10**: Carolina Cantarino – **Modos de ler, modos de escrever: a potência política da palavra.**

**Leituras:**- GARCIA dos SANTOS, Laymert.   "A experiência da agonia" (disponível no link:

<https://www.laymert.com.br/experiencia-da-agonia/> )

- INGOLD, Tim. Sonhando com dragões. Sobre a imaginação da vida real (disponível no link: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/sonhando-com-dragoes-sobre-a-imaginacao-da-vida-real/>)

- NODARI, Alexandre. "A literatura como antropologia especulativa".

- STENGERS, Isabelle. "Reativar o animismo".

**09/11**: Fernanda Cruz - **Ao mínimo gesto: inspirações de Fernand Deligny para pensar linguagem, não-linguagem e corpo.**

**Referência principal (assistir antes da aula):**

Filme Projeto N (Fernand Deligny, Alan Cuzac, 1979, France, 57 min).

# Leituras:

# - CRUZ, Fernanda. O adeus de Augusto: as interações entre crianças autistas e a emergência de uma pesquisadora-artista em estado de presença próxima. Em [https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/27962](https://doi.org/10.34019/1982-2243.2018.v22.27962)

### - RESENDE, Noelle & MIGUEL, Marlon. Fernand Deligny e o gesto da escrita. Cadernos de Subjetividade, [n. 18 (2015)](http://ken.pucsp.br/cadernossubjetividade/issue/view/1985). PUC- SP.

### http://[ken.pucsp.br/cadernossubjetividade/article/view/38750](http://ken.pucsp.br/cadernossubjetividade/article/view/38750)

**Material Audiovisual:**

**-** Documentário*Minha Linguagem***,** de Mel Baggs.

<https://www.youtube.com/watch?v=CNTjoLhwKtk>

- Documentário*O café de Carly*

<https://www.youtube.com/watch?v=KP2I7plI5AU>

**16/11**: Ewelter Rocha – **Etnografias do silêncio**

**Leituras:**

- ROCHA, Ewelter. Introdução, caps. 1 e 3. **Vestígios do sagrado: uma etnografia sobre formas e silêncios**. Tese de doutorado.

Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-12122012-125717/pt-br.php>

**Material audiovisual:**

- *Beata, uma santa que não sorri*, de Ewelter Rocha.

<https://www.youtube.com/watch?v=MXRfU0ANyMI&t=222s>

- *Era um corpo de mulher...*, de Ewelter Rocha.

<http://www.revistas.usp.br/gis/article/view/116373>

**23/11**: Marina Cunha - **Narrativas têxteis - um emaranhado de histórias de roupas**

**Leituras:**

- CUNHA, Marina. **A baixa da costureira: Reflexões de um fazer campo na Baixa dos Sapateiros.**Revista Redobra: Salvador, nº13, ano 5, p. 130 - 138, 2014. Disponível em: <http://www.redobra.ufba.br/wp-content/uploads/2014/10/RD13_EX05_A-baixa-da-costureira-.pdf>

- INGOLD, Tim. **Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais**. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 18, n. 37, p. 25-44, Junho 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832012000100002&lng=en&nrm=iso>

- VALERY, Paul. **Degas Dança Desenho**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Ralyanara Freire – **Conversa sobre escritas bordadas**

**Leituras:**

- PÉREZ-BUSTOS, Tania; GUTIÉRRES, Sara. Aprendiendo a bordar: reflexiones desde el campo sobre el oficio de bordar y de investigar. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 279-308, jul./dez. 2015.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0279.pdf>.
- FREIRE, Ralyanara. Bordamos para incidir: arpillera como expressão política de mulheres no Brasil e no Chile. In: Fotocronografias, Porto Alegre, v. 06, n. 11, 2020. Disponível em: <https://medium.com/fotocronografias/vol-06-num-11-2020-imagens-feministas-ou-feminismos-em-imagens-7188a437d46e>.

- Arpilleras: atingidas por barragens bordando a resistência.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-Q3hRtcwiM&list=PLtjHI1iDRU34hsYehGF2JrE7jCqK5EYn-&index=2>.

**30/11**: Aina Azevedo - **Desenho e antropologia**

**Leituras:**

- AZEVEDO, Aina. “Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia”. **Altera Revista de Antropologia***,*João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 100-119, jan. / jun. 2016.

Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/34737>>

- KUSCHNIR, Karina. "Ensinando antropólogos a desenhar: uma experiência didática e de pesquisa". **Cadernos de Arte e Antropologia**. 3(2), p. 23-46, 2014. Disponível em:<<https://cadernosaa.revues.org/506>>.

- AZEVEDO, Aina. "Desenho e Antropologia: recuperação histórica e momento atual". **Cadernos de Arte e Antropologia**, v. 5, n. 2, p. 15-32, 2016. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cadernosaa/1096>>

- AZEVEDO, Aina & SCHROER, Sara Asu. Weathering – a graphic essay. **Vibrant** (Florianópolis), v. 13, p. 177-194, 2016. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-43412016000200177&script=sci_arttext>>

**07/12**: Daniela Feriani – **Como mostrar uma grafia-demente**

**Leituras:**

**-** DIDI-HUBERMAN, Georges. Sob o olhar das palavras.

- DELEUZE, Gilles. Prólogo. A literatura e a vida. **Clínica e Crítica.**

**-** FELDMAN, Ilana. Imagens apesar de tudo: problemas e polêmicas em torno da representação, de *Shoah* a *O filho de Saul.*

- GOW, Peter. Could Sangama read? The origin of writing among the Piro of Eastern Peru. **History and Anthropology**, vol. 05, 1990, p. 87-103.

- MARESCA, Sylvain. O silêncio das imagens.

**Filme:**

**-** *Adeus à linguagem* (2014)*.* Jean-Luc Godard.

**14/12**: apresentação dos alunos

**Bibliografia:**

AZEVEDO, Aina e Sara Schroer, Asu: “Weathering um ensaio gráfico”, Vibrant v.13 n.2.

AZEVEDO, Aina. “Desenho e antropologia: recuperação histórica e momento atual”. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 5, No 2 | -1, 15-32.

BARROS, Manoel de. *Livro sobre o nada.*

BARTHES, R. *Roland Barthes por Roland Barthes.*

CAIUBY NOVAES, Sylvia (org). *Entre arte e ciência*: a fotografia na antropologia. São Paulo: Edusp, 2015.

CESARINO, Pedro de Niemeyer. 2011. *Oniska*: Poética do xamanismo na Amazônia. São Paulo: Perspectivas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Mito, antropologia e teatro: entrevista com o antropólogo Pedro Cesarino, por Beatriz Labate, 2011. Disponível em <http://avisospsicodelicos.blogspot.com.br/2011/02/mito-antropologia-e-teatro-entrevista.html>.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O curador como etnógrafo, o etnógrafo como -curador. Entrevista com Pedro Cesarino. *Máquina de escrever,* 2013. Disponível em <https://www.academia.edu/15449877/O_curador_como_etn%C3%B3grafo_o_etn%C3%B3grafo_como_curador>.

COPQUE, Barbara & PEIXOTO, Clarice (orgs). *Etnografias visuais*: análises contemporâneas.

CRAPANZANO, V. 1980. *Tuhami* – Portrait of a Moroccan. Chicago: University of Chicago Press.

DAWSEY, John C.; MULLER, Regina P.; HIKIJI, Rose Satiko G. & MONTEIRO, Marianna F. M. *Antropologia e performance*: ensaios na pedra. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

DELEUZE, Gilles. 1992. *Conversações.* São Paulo: Ed. 34.

\_\_\_\_\_\_\_­­\_\_\_\_\_. 2011. A literatura e a vida. *Crítica e clínica.* São Paulo: Editora 34.

DIDI-HUBERMAN, Georges.*La imagen mariposa.*Trad. Juan José Lahuerta. Barcelona: mudito & co, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Sobrevivência dos vagalumes.* UFMG, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Grisalha. Poeira e poder do tempo.* Portugal: Ymago, 2014.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2012. Quando as imagens tocam o real. Pós: Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 204 -219.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *Imagens-ocasiões.* São Paulo: ed. Foto, Imagem e Arte, 2018.

FAVRET-SAADA, J. 1977. *Les mots, La mort, les sorts.* Paris: Gallimard.

FERIANI, Daniela. *Entre sopros e assombros*: estética e experiência na doença de Alzheimer. Tese de doutorado em Antropologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, 2017.

<https://www.academia.edu/32480361/Entre_sopros_e_assombros_est%C3%A9tica_e_experi%C3%AAncia_na_doen%C3%A7a_de_Alzheimer>

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Da alucinação na clínica ao ver alucinatório da imagem: um percurso etnográfico. *Revista GIS – Gesto, Imagem, Som.* Universidade de São Paulo, 2019.

FOUCAULT, Michel. 2003. A vida dos homens infames. *Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 203-222.

GOW, Peter. ­­­­­­­­­­­­­­­1990. Could Sangama read? The origin of writing among the Piro of Eastern Peru. *History and Anthropology*, vol. 05, p. 87-103.

INGOLD, Tim. *Lines*: a brief history. Estados Unidos e Canadá: Routledge, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Pare, Olhe, Escute! Visão, Audição e Movimento Humano. *Ponto urbe* 3, 2008. http://pontourbe.revues.org/1925; DOI: 10.4000/pontourbe.1925.

INGOLD, Tim: Ingold, Tim: Being Alive. Londres: Routledge, 2011

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_."The eye of the storm: visual perception and the weather". 2005. Visual Studies, 20 (2): 97-104.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Redrawing anthropology. Materials, movements, lines. 2013. England: Ashgate. pp. 1-20.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Making. Anthropology, archeology, art and architecture. 2013. London and New York: Routledge.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horiz. antropol. vol.18 no.37 Porto Alegre Jan./June 2012 http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832012000100002

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. 2015. *A queda do céu*: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das letras.

KUSCHNIR, Karina. Ensinando antropólogos a desenhar: uma experiência didática e de pesquisa. *Cadernos de Arte e Antropologia*, vol. 2, n.2, 2014.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1975. A eficácia simbólica. *Antropologia estrutural.* Rio de Janeiro: Tempo brasileiro.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**. 1975. O feiticeiro e sua magia. *Antropologia estrutural.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

 \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 1989. *O pensamento selvagem.* Campinas, S.P.: Papirus.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 1993. *História de Lince*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2003. Introdução à obra de Marcel Mauss. *Sociologia e Antropologia.* São Paulo: Cosac & Naify.

 \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2005. *De perto e de longe.* Enrevista de Didier Eribon. São Paulo: Cosac Naify.

LISPECTOR, Clarice. *Água viva.* Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2009. *A paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Rocco.

MALINOWSKI, B. *Baloma:* the Spirits of the Dead in the Trobriand Islands. *The Journal of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland*, Volume 46, 1916.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção.* São Paulo: Martins Fontes, 1945.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *O olho e o espírito.* São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo, Ed. 34, 2009.

SACKS, Oliver. 1997. *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu* – e outras histórias clínicas. São Paulo: Companhia das Letras.

 \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2006. *Um antropólogo em Marte*: sete histórias paradoxais. São Paulo: Companhia das letras.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). 2003. *História, memória, literatura*: o testemunho na era das catástrofes. Campinas, S.P.: Editora da Unicamp.

SEVERI, Carlo. 2007. *Le principe de la chimère*: une anthropologie de la mémoire. Paris: Éditions Rue d’Ulm-musée du quai Branly.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2009. A palavra emprestada ou como falam as imagens. *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, v. 52, n.2, p. 459-505.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2011. L’espace chimérique: Perception et projection dans les actes de regard. Disponível em <http://www.cairn.info/article_p.php?ID_ARTICLE=GRADH_013_0008>. Acesso em 26/03/2014.

SEVERI, Carlo & LAGROU, Els (orgs.). 2013. *Quimeras em diálogo*: grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7 Letras.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. In *O efeito etnográfico e outros ensaios.* São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

TAUSSIG, Michael. 1993. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem*: um estudo sobre o terror e a cura. São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *I swear I saw this*: Drawings in Fieldwork Notebooks, Namely My Own. Chicago: Univ. Press, 2011.

VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. 2002. O nativo relativo. *Mana* 8 (1): 113-148.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2012. “Transformação” na antropologia, transformação da “antropologia”. *Mana* 18 (1): 151-171.

WAGNER, Roy. *Symbols that stand for themselves.* Chicago: University of Chicago Press, 1989.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 1995. Hazarding Intent. Why Sogo left Hweabi. In Rosen, Lawrence (ed.). *Other Intentions*. Cultural Contexts and the Atribution of Inner States. Novo México, Santa Fé: School of American Research advanced seminar series.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Coyote Anthropology. University of Nebraska Press, 2010.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. 2011. “O Apache era o meu reverso.” Entrevista com Roy Wagner, realizada por Florencia Ferrari, Iracema Dulley, Jamille Pinheiro, Luísa Valentini, Renato Sztutman e Stelio Marras. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, v. 54, n. 2.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *A invenção da cultura.* São Paulo: Cosac & Naify, 2012.